

# “Tolerância zero” com a fraude nos fundos

Governo e Comissão Europeia garantem mecanismos de prevenção de uso irregular de apoios do Plano de Recuperação e Resiliência



António Costa considera que o PRR traz uma “responsabilidade acrescida de rigor e transparência”

**Hermana Cruz**  
hermana.cruz@jn.pt

**APOIOS** O Governo e a Comissão Europeia garantiram, ontem, que vai haver “tolerância zero” com a fraude e irregularidades na atribuição dos apoios provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). E anunciaram vários mecanismos com vista à prevenção e à fiscalização.

Numa conferência sobre os “Fundos europeus: gestão, controlo e responsabilidade”, o presidente do Tribunal de Contas foi o primeiro a garantir que serão utilizadas até “as mais modernas tecnologias de informação”. “Consideramos essencial investir na prevenção dos riscos de fraude. Vamos estar atentos à boa execução do PRR, sempre com sentido pedagógico e construtivo”, prometeu o conselheiro José Tavares.

Para o presidente do Parlamento, precisamente, o combate à fraude não pode

ser “reativo”. “Temos de estar atentos. É uma exigência de cidadania e de ética republicana”, considerou Eduardo Ferro Rodrigues.

#### MEIOS DE FISCALIZAÇÃO

“Nos próximos anos, estamos confrontados com uma necessidade acrescida de rigor e transparência”, concordou o primeiro-ministro, garantindo que os fundos comunitários “vão ser objeto de um permanente controlo na execução”, designadamente para se “evitar um duplo financiamento com o Portugal 2030”.

Para o efeito, sublinhou António Costa, foram criados vários instrumentos: uma comissão interministerial, presidida pelo primeiro-ministro; uma comissão nacional, com António Costa Pinto e com dez personalidades de setores estratégicos; uma comissão de auditoria e controlo, nas mãos da Inspeção-Geral de Finanças; além do Portal da Transparência, da fiscaliza-

ção ao nível do Parlamento e do Tribunal de Contas.

“Temos um bom plano. Temos os recursos adequados e um bom plano de fiscalização e controlo. Podemos encarar os próximos anos com confiança”, assegurou António Costa, referindo que Portugal até está abaixo da média da União Europeia ao nível de situações de fraude com fundos.

“É a política mais escrutinada de toda a União Europeia”, reforçou.

#### MÁQUINA MONTADA

“A nossa tolerância é zero relativamente à fraude, mas também em relação às desconformidades”, garantiu Elisa Ferreira, a comissária responsável pela pasta da Coesão e Reformas.

“Temos uma máquina montada, que já deu provas”, venceu a comissária, referindo que Bruxelas conta, por exemplo, com a gestão da Agência para o Desenvolvimento e Coesão.

Elisa Ferreira lembrou ainda que existe “o nível de monitorização” do Tribunal de Contas e da Inspeção-Geral de Finanças, além das “equipas de auditoria da Comissão Europeia” e de “uma comissão específica do Parlamento Europeu”. “Este exercício tem de ser feito com rigidez e a seriedade que a responsabilidade coletiva na gestão do dinheiro dos contribuintes impõe”, aponta a comissária. ●



16,6

mil milhões de euros é o valor global da “bazuca” europeia, dos quais quase 14 mil milhões de euros serão disponibilizados por Bruxelas a fundo perdido.